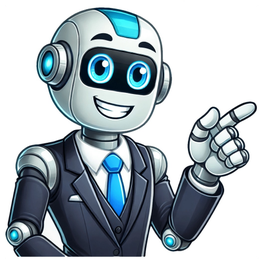
Continue



Artigo / Empreendedorismo “Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho para sempre!”. Essa frase é do autor brasileiro Rubem Alves. Ou seja, somente se colocando como protagonista, enfrentando as situações diárias é que amadurecemos, pois as grandes transformações acontecem quando passamos pelo “fogo”. Em mais um artigo baseado no podcast Uber Avança, uma parceria da Uber com Sebrae, vamos falar sobre como fortalecer comportamentos empreendedores. Em um mundo conectado, em que as mudanças acontecem com uma velocidade cada vez maior, somos desafiados a nos reinventar a todo tempo, alterar hábitos e desenvolver novas competências, posturas e comportamentos profissionais. Aquele que adota uma atitude arrojada e inovadora frente a esses desafios, ganha destaque. Se, por um lado, encontramos profissionais extremamente capazes que preferem se acomodar, em vez de se reinventarem ou aprenderem a reagir de maneiras diferentes quando as dificuldades lhes são impostas, existem aqueles que agem corajosamente, vão lá e fazem acontecer. Nesse contexto, quais são as competências necessárias para você se transformar e se tornar um empreendedor? É importante ter em mente que empreender vai além de gerenciar seu negócio e pagar contas. Para empreender é necessário praticar comportamentos empreendedores, que exigem ação. Não basta a intenção. Empreendedor é aquele que realiza, vai lá e faz. Vamos falar de dez características empreendedoras que são representadas por vários desses comportamentos. De onde tiramos a lista? De um estudo profundo feito com empreendedores de sucesso que identificou o que eles tinham em comum. 1. Busca de Oportunidades e Iniciativa Aposte na iniciativa, faça antes que todos façam. Para isso, algumas perguntas devem sempre ser feitas: Do que a sua comunidade precisa e ainda não tem? De quais produtos ou serviços os consumidores estão precisando em sua região que ainda não existem? O que você pode fazer de diferente dos demais? Oportunidades estão aí para todos e o empreendedor que chega antes e tem iniciativa e uma visão mais sistêmica pode melhor aproveitá-las. Procure sempre se diferenciar e inovar. 2. Correr Riscos Calculados Apesar de ser algo necessário para quem deseja abrir um empreendimento ou busca ampliar seu negócio, é essencial avaliar bem as alternativas, calcular aspectos financeiros e analisar se deve ou não usar suas reservas antes de investir em um negócio ou em uma oportunidade. Então, é preciso definir e escolher com os pés no chão. Para correr riscos calculados, é necessário buscar informações. Analise aonde você deseja chegar, calcule os riscos para atingir esse objetivo e siga em frente. 3. Exigência de Qualidade e Eficiência Esta característica significa fazer sempre melhor, da forma mais rápida e econômica possível. Isso é eficiência para seu cliente. É você ser exigente com você mesmo para fazer um produto ou prestar um serviço que supere as expectativas, com entrega pontual, conforme prometido aos consumidores. Com a alta concorrência, atualmente o bom não é mais suficiente. Para se destacar é preciso ser ótimo. Porém, é preciso ter cuidado com o excesso de exigência quanto à qualidade. Isso é o chamado lado obscuro do comportamento, a prática em excesso. Portanto, busque trabalhar com nível mais elevado que a média praticada no mercado, para garantir seu diferencial e inovar bastante. 4. Persistência Ser persistente é superar obstáculos e fazer sacrifícios pessoais para alcançar seus objetivos. É importante não colocar o foco no problema e sim na solução. Mas, atenção: persistir sem foco é apenas teimosia. Faça dez vezes, se for necessário, mas sempre sabendo onde você quer chegar. A persistência é uma característica forte na vida dos empreendedores que perseveram todos os dias e não desistem quando encontram obstáculos. 5. Comprometimento Comprometimento é cumprir o que prometeu. Ser comprometido é assumir a responsabilidade de atender às necessidades do mercado, ter compromisso com seus clientes. Muitas vezes é melhor ter um cliente satisfeito e fiel, do que querer ganhar todo o dinheiro de uma só vez no negócio, agindo sem compromisso. 6. Busca de Informações Buscar informações com especialistas para entender melhor o mercado ou solucionar dúvidas e conhecer melhor os clientes, concorrentes e fornecedores é o caminho para encontrar oportunidades de negócios, elaborar planejamentos eficientes e ter uma base para tomar decisões em momentos de incertezas. 7. Estabelecimento de Metas Uma das mais importantes características do empreendedor de sucesso. Ao se definirem metas, é possível determinar exatamente onde se quer chegar e o que se precisa fazer para chegar no ponto desejado. Porém, é essencial estabelecer metas reais e possíveis, de curto, de médio ou de longo prazo. Resultados muito ousados, a ponto de serem quase inalcançáveis, atrapalham mais do que ajudam, por trazerem a sensação de fracasso. Por isso, o alvo precisa trazer brilho a seus olhos, te desafiar, ser alcançável e relevante para você. 8. Planejamento e Monitoramento Sistemáticos Ao traçar metas, é possível identificar aonde se quer chegar. Depois, é preciso descobrir qual o caminho a ser trilhado e como chegar até ele. É o que chamamos de planejamento. Ele deve conter os objetivos, o prazo, as etapas, o orçamento, as formas de se arrecadarem os recursos necessários e todas as informações que irão ajudá-lo a ser bem-sucedido. O monitoramento do plano avalia se os seus estágios estão sendo cumpridos e se o caixa está organizado. Com um acompanhamento constante é possível identificar riscos, erros e gargalos com antecedência, a tempo de corrigi-los e acertar o rumo. Pare e planeje antes, anote e acompanhe o seu dia a dia, para o sucesso de seu trabalho. 9. Persuasão e Rede de Contatos Ter uma rede de contatos é um dos maiores ativos para gerar oportunidades. Ao negociar com fornecedores, parceiros e clientes, aquele que tem maior poder de persuasão consegue obter vantagens que podem fazer toda a diferença. Com o tempo, sua rede de contatos se amplia se você passa a se relacionar bem com os parceiros do seu negócio. É importante conversar e se manter próximo de outros empresários, divulgar e oferecer parcerias, pois isso pode consolidar sua rede e abrir novas oportunidades. 10. Independência e Autoconfiança Aquele que atua com independência expande sua visão e se abre para novas oportunidades. Quem atua com autoconfiança, por sua vez, tem mais segurança na hora de tomar decisões e de correr riscos. Por isso, é primordial aprender a confiar em seu potencial e acreditar na sua própria capacidade de enfrentar desafios. Conheça o Empretec As características do comportamento empreendedor citadas nesse artigo você poderá conhecê-las, detalhadamente, no Empretec, o principal programa de formação de empreendedores no mundo. Se trata de um seminário intensivo, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), e promovido em 40 países. No Brasil, o seminário é exclusivo do Sebrae. Durante uma semana, o participante do seminário aprende mais do que técnicas de empreender. Ele descobre seu perfil empreendedor, suas habilidades, desenvolve suas capacidades e passa por uma imersão de 6 dias com desafios para despertar sua identidade empreendedora. Para participar, o candidato deve passar por uma entrevista de seleção. Saiba mais sobre o Empretec. Janeiro, 2025 Quando você ouve “gerenciamento de risco”, o que vem à sua mente primeiro? Riscos de segurança cibernética? Riscos operacionais? Riscos estratégicos? Todos esses tipos de risco provavelmente estão no topo das preocupações — e não é surpresa, dado que é provável que haja um novo risco emergindo neste exato momento em que você lê isto. O gerenciamento de risco e todas as suas camadas desempenham uma função significativa na maneira como as organizações mitigam ameaças e aproveitam novas oportunidades. Porque, acima de tudo, o gerenciamento de risco não se trata apenas de evitar perdas — trata-se também de posicionar estrategicamente sua organização para obter uma vantagem competitiva e alcançar os resultados desejados. Quando adotada corretamente, uma estratégia bem-sucedida de gerenciamento de risco pode ajudar as organizações a cumprir suas missões, metas e objetivos, permitindo que elas cresçam e permaneçam resilientes, independentemente das alterações ou transtornos que possam surgir. Dito isso, certamente não é fácil criar um programa robusto de gerenciamento de risco e alinhar riscos aos objetivos gerais da empresa. É por isso que estamos explicando os conceitos básicos neste artigo. Desde uma definição simples de gerenciamento de riscos até os tipos comuns de riscos e as etapas comuns do processo de gerenciamento de riscos, falaremos sobre tudo isso. Então, o que exatamente é gerenciamento de risco? Em poucas palavras, o gerenciamento de riscos é o processo de identificar, avaliar e controlar os riscos potenciais que podem impactar as operações, os lucros e o capital de uma empresa. Os riscos podem se manifestar de várias formas, variando desde riscos financeiros e operacionais até riscos estratégicos e de conformidade. Em geral, riscos podem se desenvolver gradualmente ou surgir de repente, muitas vezes influenciados por uma interação complexa de fatores internos e externos. Os fatores internos podem incluir processos inadequados de gerenciamento de risco, falta de supervisão ou cultura organizacional. Os fatores externos podem incluir condições econômicas, instabilidade política, desastres naturais ou ameaças à segurança cibernética. Estratégias eficazes de identificação, avaliação e mitigação de riscos são cruciais para ajudar as organizações a lidar proativamente com esses riscos, minimizar seu impacto potencial e identificar áreas de oportunidade. Conforme mencionado, existem vários tipos de riscos. Aqui estão alguns dos tipos de risco mais comuns e o que eles envolvem: Os riscos estratégicos decorrem de fatores externos, como alterações no cenário competitivo, avanços tecnológicos ou alterações nas preferências dos consumidores, que podem prejudicar os objetivos de longo prazo de uma organização. Os riscos operacionais surgem de processos internos, sistemas ou erros humanos, que podem levar a interrupções, perdas ou danos à reputação. Os riscos financeiros abrangem fatores como a volatilidade do mercado, o risco de crédito e o risco de liquidez, que podem afetar o desempenho e a estabilidade financeira de uma organização. Os riscos de conformidade envolvem a possibilidade de não adesão a leis, regulamentações ou padrões do setor e podem resultar em consequências jurídicas ou penalidades Os riscos de segurança cibernética referem-se a possíveis ameaças ou vulnerabilidades que possam comprometer a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade dos sistemas de informação, redes e dados de uma organização, incluindo ataques cibernéticos e violações de dados Riscos de reputação referem-se a riscos com potencial de publicidade negativa, percepção pública ou perda de confiança, e podem decorrer de decisões, ações ou outros eventos de uma organização Normalmente, existem cinco etapas principais em um processo de gerenciamento de risco, incluindo a identificação de riscos, avaliação e priorização de riscos, tratamento de riscos, controle e monitoramento de riscos, e documentação de riscos. Vamos conferir cada etapa do processo com mais detalhes: 1. Identificação de risco Envolve identificar proativamente ameaças a uma organização e seu pessoal. Seguem algumas das etapas adotadas pelas organizações para identificar riscos: Estabeleça o contexto: defina o escopo, os objetivos e os limites do processo de gerenciamento de risco Identifique riscos potenciais: reúna informações de várias fontes, incluindo dados históricos, opiniões de especialistas e contribuições de partes interessadas, para identificar riscos potenciais que possam impactar a organização ou um projeto específico Categorize os riscos: agrupe os riscos identificados em categorias ou tipos, como estratégicos, operacionais, financeiros, de conformidade, de reputação e outros, para facilitar o gerenciamento e a análise dos riscos 2. Avaliação de riscos e priorização Realizar uma avaliação de risco é o próximo passo e envolve delinear a probabilidade de que um risco possa ocorrer e as possíveis repercussões de cada risco possível. O processo envolve aspectos recorrentes, como: Análise de riscos: avalie a probabilidade de ocorrência de cada risco identificado e o impacto potencial que poderia ter sobre a organização ou os objetivos do projeto Priorize os riscos: classifique os riscos com base na sua gravidade potencial, considerando tanto a probabilidade quanto o impacto Determine a tolerância ao risco: estabeleça o apetite e os níveis de tolerância ao risco da organização, que irão guiar o processo de tomada de decisão para o tratamento de riscos 3. Tratamento de riscos A próxima etapa é o tratamento de risco, que envolve selecionar e implementar medidas adequadas para modificar ou abordar os riscos identificados. Com base na avaliação de risco e na priorização, você pode determinar as estratégias de resposta ao risco adequadas para cada risco, que podem incluir: Eliminação do risco: elimine o risco ao descontinuar ou modificar a atividade que causa o risco Mitigação do risco: implemente ações para reduzir a probabilidade ou o impacto do risco Transferência do risco: compartilhe ou transfira parte do risco para outro grupo ou terceiro Aceitação do risco: reconheça e aceite o risco se os potenciais benefícios superarem os custos de lidar com ele 4. Controle e monitoramento de risco Esta parte do processo de gerenciamento de risco refere-se a garantir que os controles de risco permaneçam eficazes e permitam uma resposta oportuna caso as exposições ao risco aumentem além dos níveis de tolerância. O controle e o monitoramento eficazes permitem que as organizações gerenciem os riscos em conformidade com seu apetite e objetivos de risco: Implementar planos de resposta aos riscos: execute as estratégias selecionadas de resposta aos riscos e aloque os recursos necessários Monitorar e revisar: acompanhe continuamente a eficácia dos planos de resposta a riscos e o processo geral de gerenciamento de risco Comunicar e divulgar: comunique e divulgue regularmente as atividades de gerenciamento de risco, o status e os riscos emergentes às principais partes interessadas 5. Documentação de riscos Documentar os riscos é um aspecto essencial do processo geral de gerenciamento de risco, pois registra todos os riscos e ameaças potenciais, bem como as estratégias de mitigação. Pode ajudar a criar uma cultura de consciência de riscos e definir papéis e responsabilidades claros. Manter um registro dos riscos: documente todos os riscos identificados, suas avaliações, estratégias de resposta e planos de ação em um registro de riscos centralizado Atualizar a documentação de riscos: atualize regularmente a documentação de riscos para refletir as alterações no cenário de riscos, novos riscos ou modificações nos riscos atuais É importante observar que o gerenciamento de risco é um processo contínuo e iterativo. Conforme os objetivos, o ambiente ou as circunstâncias da organização mudam, o processo de gerenciamento de risco deve ser adaptado da mesma forma. Além disso, envolver as partes interessadas relevantes ao longo do processo e promover uma cultura de conscientização dos riscos dentro da organização são cruciais para programas de gerenciamento de risco eficazes e bem-sucedidos. Embora todas as etapas de um processo de gerenciamento de risco sejam igualmente essenciais, a parte de avaliação de risco do processo talvez seja a mais complexa — e por uma razão válida. Ter uma imagem clara do perfil de risco da sua empresa é fundamental. Isso permite que os profissionais de risco concentrem seus esforços nas áreas de risco mais impactantes e que os líderes tomem decisões melhores e mais informadas com base em risco. Ao auxiliar proativamente os líderes corporativos no gerenciamento de riscos, os profissionais de risco podem ajudar suas organizações a gastar menos tempo com problemas, criar processos repetíveis e promover o crescimento a longo prazo. Uma ferramenta que muitas equipes usam durante o processo de avaliação de risco é uma matriz de avaliação de risco—também conhecida como matriz de risco, matriz de controle de risco, matriz de risco e controle (RACM). A matriz de avaliação de riscos é utilizada para medir o tamanho e o escopo do risco, determinar se as organizações possuem os recursos adequados para ajudar a minimizar o risco e priorizar os riscos em uma matriz clara e fácil de compreender. Embora as avaliações de risco tradicionais costumem ser realizadas anualmente, muitas organizações agora estão buscando realizar avaliações mais frequentes ou até mesmo contínuas. Essa abordagem proativa capacita as equipes de auditoria, risco e conformidade a antecipar e abordar os riscos de forma eficaz, em vez de reagir a eles depois que ocorrerem. Além disso, as avaliações contínuas permitem um refinamento e melhoria do processo de avaliação de risco. What I’ve been seeing even more now is a dynamic risk assessment...a risk assessment that is ongoing versus annual. That way you can consistently assess the risk over time and see where your trends are. I think it’s a great practice and that we’ll see even more teams focused on this. Além de realizar avaliações dinâmicas de risco, os líderes também devem consultar regularmente a matriz de avaliação de risco. Isso os ajudará a tomar decisões mais informadas e baseadas em dados, ajustar a avaliação de risco com base nas alterações que estão observando e promover conversas interfuncionais mais produtivas sobre como melhorar o desempenho a longo prazo. Para empresas, os benefícios de implementar um plano de gerenciamento de risco são significativos. Além de ajudar as organizações a alcançar seus objetivos estratégicos, existem vários outros benefícios: Maior cultura de conscientização sobre riscos e tomada de decisões baseada em riscos A confiança das partes interessadas nos objetivos da empresa melhorou porque o risco foi considerado nos planos estratégicos gerais Uma vantagem competitiva maior no mercado Maior eficiência e segurança no ambiente de trabalho para equipes e clientes Conformidade mais rigorosa com os requisitos regulamentares Organizações podem colher inúmeros benefícios ao assumir os riscos certos. É por isso que o gerenciamento de risco bem-sucedido é um equilíbrio entre mitigar e assumir riscos. O apetite ao risco e a tolerância ao risco são ambos termos usados no gerenciamento de riscos corporativos para descrever um equilíbrio saudável entre a tomada de riscos e o controle de riscos. Bem, qual é a diferença e como as empresas podem encarar isso a partir de uma perspectiva quantitativa? Apetite por risco O apetite por risco pode ser definido como o nível geral de risco que uma organização está disposta a assumir para alcançar seus objetivos de longo prazo e, em nível corporativo, geralmente é documentado em uma declaração de apetite por risco e aprovado por uma diretoria. O apetite por risco de uma organização provavelmente mudará ao longo do tempo, com base nas condições de mercado, nos requisitos regulatórios e no cenário competitivo atual. Tolerância ao risco A tolerância ao risco, por outro lado, é mais concreta e expressa em critérios qualitativos e quantitativos de risco, delineando os limites do risco aceitável e as possíveis consequências de atuar além dessas tolerâncias. A Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC) afirma que a definição de tolerância ao risco para investidores é “a habilidade e a disposição de um investidor de perder parte ou todo o seu investimento em troca de maiores retornos potenciais”. O mesmo pode ser dito da disposição de uma organização em assumir riscos. Capacidade de risco A capacidade de risco abrange tanto a tolerância como o apetite por risco e é definida como uma medida quantitativa máxima de quanto risco uma empresa pode assumir sem comprometer sua estabilidade financeira ou outros objetivos. Qualquer risco além dessa capacidade precisa ser minimizado — o que nos leva à redução de riscos. A redução de riscos envolve a mitigação de ameaças potenciais, minimizando proativamente a probabilidade e o impacto dessas ameaças. A essa altura, você já entende que o gerenciamento de risco vai além da redução de riscos — mas a redução de riscos ainda é um dos componentes mais críticos de uma estratégia de gerenciamento de risco. Para reduzir o risco, uma empresa deve alocar recursos para minimizar, monitorar e controlar as consequências de incidentes negativos, enquanto otimiza os efeitos de incidentes positivos. Isso pode ser alcançado por meio de duas estratégias principais: reduzir o risco e evitar riscos. A redução do risco pode ser medida de duas maneiras diferentes: redução absoluta do risco, que é a diferença real no risco entre dois cenários, e redução relativa do risco, calculada ao se dividir a redução absoluta do risco pela taxa de controle. Enquanto isso, a prática de evitar riscos visa eliminar qualquer exposição a uma ameaça específica. Por exemplo, um investidor avesso ao risco pode evitar financiar uma empresa devido ao risco reputacional, enquanto um investidor com uma mentalidade de redução de risco pode optar por financiar uma empresa que assume mais riscos, mas diversificar seu portfólio por precaução. Mitigação de risco e transferência de risco Conforme mencionado anteriormente, as estratégias de redução de riscos podem incluir a mitigação de riscos, em que as organizações estão cientes da inevitabilidade de um determinado risco e várias equipes trabalham de forma multifuncional para reduzir os efeitos negativos desse risco depois que ele ocorre. A transferência de risco envolve um acordo contratual que desloca o risco de uma parte para outra, atribuindo tanto o ônus da responsabilidade quanto as potenciais recompensas da tomada de riscos à nova parte. Para adotar uma das abordagens mencionadas acima, pode ser útil utilizar estruturas e normas de gerenciamento de riscos. Existem várias estruturas e padrões globais de gerenciamento de risco amplamente reconhecidos que as organizações podem adotar para gerenciar riscos de forma eficaz. Vamos revisar algumas das estruturas mais comuns: ISO 31000: Gerenciamento de risco — Princípios e diretrizes: esta é uma norma internacional desenvolvida pela International Organization for Standardization (ISO) que fornece uma estrutura, princípios e um processo para gerenciar riscos. É um padrão de alto nível que pode ser aplicado a diversos tipos de riscos e organizações, independentemente de seu porte, setor, etc. Gerenciamento de Riscos Corporativos (ERM) COSO — Estrutura integrada: desenvolvida pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), essa estrutura fornece orientação sobre como projetar, implementar e monitorar um programa eficaz de gerenciamento de riscos corporativos. Ela enfatiza a importância de integrar o gerenciamento de risco à estratégia e aos processos de tomada de decisão de uma organização Estrutura de Gerenciamento de Riscos do NIST: a Estrutura de Gerenciamento de Riscos do Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST) é um conjunto de diretrizes e padrões para gerenciar riscos de segurança da informação nas organizações. É amplamente utilizada nos EUA e oferece uma abordagem abrangente para identificar, avaliar e mitigar riscos de segurança cibernética Norma de Gerenciamento de Riscos da FERMA: a Federation of European Risk Management Associations (FERMA) desenvolveu uma norma de gerenciamento de riscos que descreve os princípios, processos e práticas para um gerenciamento de riscos eficaz nas organizações. É amplamente utilizada por organizações europeias e oferece uma abordagem abrangente Red Book do OCEG: o Red Book do Open Compliance and Ethics Group (OCEG) é um recurso abrangente que fornece orientação sobre a integração de programas de governança, gerenciamento de risco, conformidade e ética em uma organização. Ele oferece uma abordagem estruturada para gerenciar riscos e alcançar objetivos organizacionais Modelo de Maturidade de Risco (RMM) da RIMS: desenvolvido pela Risk and Insurance Management Society (RIMS), o RMM é uma estrutura que ajuda as organizações a avaliar a maturidade de suas práticas de gerenciamento de risco e identificar áreas para melhoria. Ele estabelece um roteiro para aprimorar as capacidades de gerenciamento de risco em vários domínios Essas estruturas e padrões oferecem às organizações uma abordagem estruturada para gerenciar riscos, promover a conscientização sobre riscos e integrar práticas de gerenciamento de risco em suas operações. Com base nas suas necessidades específicas, requisitos do setor e níveis de maturidade em gerenciamento de riscos, as organizações podem escolher adotar ou alinhar-se a uma ou mais dessas estruturas. Governança, risco e conformidade (GRC) são tradicionalmente vistos através de uma lente focada na conformidade. No entanto, imagine um mundo em que a diretoria executiva não apenas se envolva com o gerenciamento de riscos corporativos (ERM), mas também o promova! Uma empresa dinâmica utiliza um processo robusto de avaliação de riscos para identificar desafios e oportunidades que impactam os objetivos corporativos e é uma ferramenta vital no arsenal da diretoria executiva para administrar os negócios. O resultado do processo de risco oferece uma visão aprofundada e permite que os executivos compreendam os riscos e as oportunidades em relação aos objetivos corporativos, sem se prenderem à ciência de quantificar os riscos. O gerenciamento de risco é mais uma arte do que uma ciência. Os não executivos podem desafiar os executivos, assegurando que cada aspecto seja cuidadosamente revisado. Embora sua revisão possa ser breve, ela é focada e incrivelmente perspicaz. O relatório anual narra a trajetória da organização, destacando temas de resiliência e visão de futuro. Serve como testemunho da capacidade estratégica da organização, mesmo sem detalhar explicitamente as avaliações de risco. Acima de tudo, uma abordagem proativa de riscos atenua os riscos e agrega um valor significativo, maximizando oportunidades e criando resiliência. E aí está. Desde o que é o gerenciamento de riscos, passando pelos benefícios do gerenciamento de riscos até as estratégias comuns de gerenciamento de riscos, cobrimos os aspectos básicos. Se a sua organização está pronta para enfrentar o gerenciamento de riscos de forma holística, a Plataforma Workiva pode ajudar! Com as ferramentas conectadas de governança, risco e conformidade (GRC) da Workiva, você pode unir seus processos de GRC aos relatórios de sustentabilidade e financeiros e coletar, analisar e divulgar facilmente os riscos em toda a empresa. Comprove você mesmo! Solicite hoje mesmo uma demonstração personalizada da Workiva, confira nosso centro de demonstração ou saiba mais sobre nosso software de gerenciamento de riscos corporativos.

Risicoanalyse. Uitleg risk. Análise avaliação e gerenciamento de riscos. Análise e gerenciamento de risco anvisa. Princípios de análise avaliação e gerenciamento de riscos inspeção de segurança. Análise e gerenciamento de riscos de processos industriais. Risicomatrix maken. Risicomatrix. Análise avaliação e gerenciamento de risco de acidente de origem tecnológica. Princípios de análise avaliação e gerenciamento de riscos. Análise avaliação e gerenciamento de riscos pdf. Análise e gerenciamento de risco pdf.